



## EMIGRANTES BRASILEIROS E A PANDEMIA DE COVID-19

Priscilla Pachi <sup>1</sup>

### RESUMO

A pandemia de Covid-19 que acomete o mundo desde 2020 afetou a mobilidade humana, os fluxos migratórios e várias fronteiras se fecharam. Dados do Ministério das Relações Exteriores (MRE) apontam que o Brasil possui cerca de 4,2 milhões de brasileiros cadastrados em seus consulados vivendo no exterior. O objetivo principal deste artigo é o de analisar como esses sujeitos estão vivendo a pandemia longe de suas famílias e afetos. Além disso, buscamos investigar como os outros países tratam a questão da contenção da disseminação do vírus e qual é o suporte dado aos seus cidadãos e aos imigrantes. Para melhor compreender quais são os impactos da pandemia na vida desses brasileiros, uma série de *podcasts* foi criada para dar voz a essas pessoas e mostrar o seu protagonismo para o Brasil. Metodologicamente foram realizadas 14 entrevistas semiestruturadas em ambiente virtual com brasileiros que vivem em vários países e esses sujeitos puderam nos contar sobre seus projetos migratórios e como é viver este momento tão difícil longe da terra natal. Conceitos de fronteira, provisoriedade migrante, desejo de retorno e necropolítica são abordados para embasar as análises.

**Palavras-chave:** Fronteira, Provisoriade migrante, Emigrantes, Covid-19.

### ABSTRACT

La pandémie de Covid-19 qui frappe le monde depuis 2020 a affecté la mobilité humaine, les flux migratoires et plusieurs frontières se sont fermées. Selon les données du Ministère des Relations Extérieures (MRE), le Brésil compte environ 4,2 millions de Brésiliens vivant à l'étranger et enregistrés dans ses consulats. Cet article a pour objectif principal d'analyser la façon dont ces personnes vivent la pandémie loin de leur famille et des personnes qui leur sont chères. Au-delà, nous recherchons la façon dont les pays d'accueil traitent la contention de la propagation du virus, ainsi que la forme du soutien des pays d'accueil auprès de leurs propres citoyens et des migrants. Pour mieux comprendre les impacts de la pandémie sur la vie de ces Brésiliens, une série de *podcasts* a été créée pour leur donner la parole et mettre en évidence leur rôle par rapport au Brésil. En termes méthodologiques, 14 *interviews* semi-structurées en environnement virtuel ont eu lieu avec ces Brésiliens distribués sur plusieurs pays. Ces personnes ont pu nous raconter leurs projets et leurs parcours migratoires ainsi que de la grande difficulté de vivre la période présente loin de leur terre natale. Les notions de frontière, du statut provisoire du migrant, de désir de retour et de nécropolitique sont abordés pour faire cette analyse.

**Mots-clés:** Frontière, Migrant Provisoire, Emigrants, Covid-19.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana – Universidade de São Paulo - SP, bolsista CAPES, priscilla.pachi@usp.br



## INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 que acomete o mundo desde 2020 afetou a mobilidade humana, os fluxos migratórios, houve a diminuição na circulação dos transportes e migrantes e refugiados mundo afora se viram impossibilitados de atravessarem fronteiras, acessarem os sistemas de saúde e os benefícios sociais, conseqüentemente, a vulnerabilidade dos migrantes se aprofundou e agravou a precariedade de vida desses indivíduos.

Desse modo, a (i)mobilidade humana passou a ser vigiada, controlada e restrita às fronteiras do país, da região, da cidade e do próprio corpo do migrante.

Cabe destacar que, para Sayad (1998), o imigrante é uma “força de trabalho provisória, temporária, em trânsito” (SAYAD, 1998, p. 54-55). Para este autor, o trabalho é a razão de ser do imigrante em determinado território e sua permanência está condicionada a ele pois, se não há mais trabalho, não há imigrante e muito menos condição de sobrevivência em terra estrangeira. Com a pandemia muitos imigrantes perderam seus empregos ou tiveram sua renda comprometida, o que justificaria o possível projeto de retorno ao país de origem.

Retornar para a terra natal também se justifica frente à fragilidade da vida numa crise sanitária em consequência da pandemia. A preocupação com os familiares, assim como, a distância deles pode aumentar a angústia com relação aos possíveis efeitos e desdobramentos com a saúde em caso de contaminação, o que legitima o anseio e a necessidade de estar com a família e no país de origem. O fechamento das fronteiras agudiza o sofrimento vivido por esses indivíduos que se vêem impossibilitados de locomoção e de regressarem ao seu país.

Muitos pesquisadores e analistas da temática migratória têm debatido sobre os imigrantes que vivem no Brasil, as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro e os impactos nocivos na renda mensal, no aumento do desemprego e na precariedade de vida. No entanto, pouco ou nada se debate sobre os brasileiros que moram no exterior, como estão vivendo este momento de pandemia, suas dificuldades e angústias.

Não há dados oficiais do número de brasileiros que vive em outros países. Esta é uma questão complexa e as cifras variam dependendo da fonte de pesquisa. O censo de 2010, apresenta um número de 491.645 mil brasileiros residentes no exterior em 193 países do mundo<sup>2</sup>, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) recentemente estimou que há cerca de 4,2 milhões de brasileiros vivendo fora do Brasil, sendo que o aumento em 10 anos foi de

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14122-asi-censo-2010-mais-da-metade-dos-emigrantes-brasileiros-sao-mulheres>. Acesso em: 01 out.2021



36%<sup>3</sup>. Cabe destacar que esses números consideram somente os brasileiros cadastrados nos consulados e exclui os brasileiros que estão em território estrangeiro e não se apresentaram em seus consulados ou embaixadas, ou ainda, que estão irregulares em terras estrangeiras. Já a Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima que existam de 1 a 3 milhões<sup>4</sup> de brasileiros vivendo no exterior. Os números variam, mas indicam que é de extrema importância o estudo e a análise dos impactos da pandemia na vida dos emigrantes brasileiros e, por este motivo, que o projeto de *podcast* intitulado – Brasileiros no exterior: vida, dificuldades e a pandemia de Covid-19 – nasceu para dar voz aos emigrantes brasileiros e, com isso, mostrar o cotidiano desses sujeitos durante a pandemia.

Nesse sentido, o objetivo principal deste artigo é o de compreender e analisar como a pandemia afetou a vida dos brasileiros que vivem no exterior e como estão vivenciando este momento longe do Brasil, de suas famílias e afetos. Além disso, os *podcasts* buscam investigar como os outros países tratam a questão da contenção da disseminação do vírus e qual é o suporte dado aos seus cidadãos e aos imigrantes.

## METODOLOGIA

Em 02 de abril de 2021 a série de *podcasts* intitulada - Brasileiros no exterior: vida, dificuldades e a pandemia de COVID 19 – foi ao ar pela primeira vez e alguns brasileiros que vivem em diversos países do mundo passaram a ser entrevistados. Nessas entrevistas relatam seus projetos migratórios, como estão vivendo a pandemia e como os países que se encontram estão tratando desta questão sanitária.

As duas primeiras entrevistas foram feitas com pessoas conhecidas e as demais foram fruto de *networking* e busca nas redes sociais de comunidades de brasileiros no exterior. O contato e o convite para participação do projeto com os potenciais entrevistados também se deu por meio dessas redes. Com a aceitação da participação, é solicitado ao entrevistado a assinatura de um termo de consentimento para uso do áudio e das informações concedidas durante a entrevista.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-brasileiros-no-exterior-cresce-e-chega-a-42-milhoes/>. Acesso em: 10 out. 2021

<sup>4</sup> Disponível em: [https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno\\_migracao\\_baixa.pdf](https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno_migracao_baixa.pdf). Acesso em: 10 out. 2021



Cada entrevista é realizada em ambiente virtual com duração de aproximadamente uma hora.

Desse modo, optou-se por entrevistas semiestruturadas a partir das quais é feita a utilização de técnicas de entrevista para a coleta das falas. Segundo Sampieri et al. (2006), as entrevistas semiestruturadas se apoiam em um roteiro de assuntos e questões previamente elaborado em conformidade com os objetivos da pesquisa e no decorrer da conversa o pesquisador tem liberdade de introduzir mais questões tal qual o assunto vá se desenvolvendo a fim de apurar com maior precisão informações que considerar relevante para os propósitos da investigação (PACHI, 2019).

No que tange ao roteiro de perguntas, a sua elaboração conta com o estudo prévio sobre o país no qual o entrevistado se encontra, suas características, história e algumas peculiaridades que podem ou não afetar a vida do emigrante. Além disso, é feito um levantamento nos veículos de comunicação para entender o que a mídia fala sobre o trato da pandemia em cada localidade.

Com base nesse estudo prévio as perguntas são elaboradas e ressalta-se que algumas são feitas em todas as entrevistas com o objetivo de tabulação posterior e análise de resultados. Dentre elas, destacam-se os seguintes questionamentos: Porque decidiu migrar e por qual motivo escolheu o país onde está? Como vive este momento de pandemia longe do Brasil? Como é o sistema de saúde no país em que vive? Os imigrantes tem acesso a este sistema? Quais foram as políticas públicas e os incentivos implementados para ajudar a população que perdeu renda? Os imigrantes também têm direito? Qual o seu sentimento com relação ao Brasil com tudo o que estamos vivendo? Você pretende voltar a viver no Brasil?

Esse repertório permite identificar como se deu os projetos migratórios, como estão vivendo a pandemia longe do país de origem, como cada país tratou a questão sanitária e de que modo os emigrantes puderam se beneficiar ou não das políticas públicas.

Apesar do foco principal ser o impacto da pandemia na vida dos emigrantes e entender como cada país tratou a população e o controle da disseminação da doença, busca-se também, desenvolver um debate específico dependendo da particularidade de cada contexto, desse modo é dado maior dinamismo às falas o que possibilita ao ouvinte maior conhecimento sobre os países de emigração dos brasileiros.

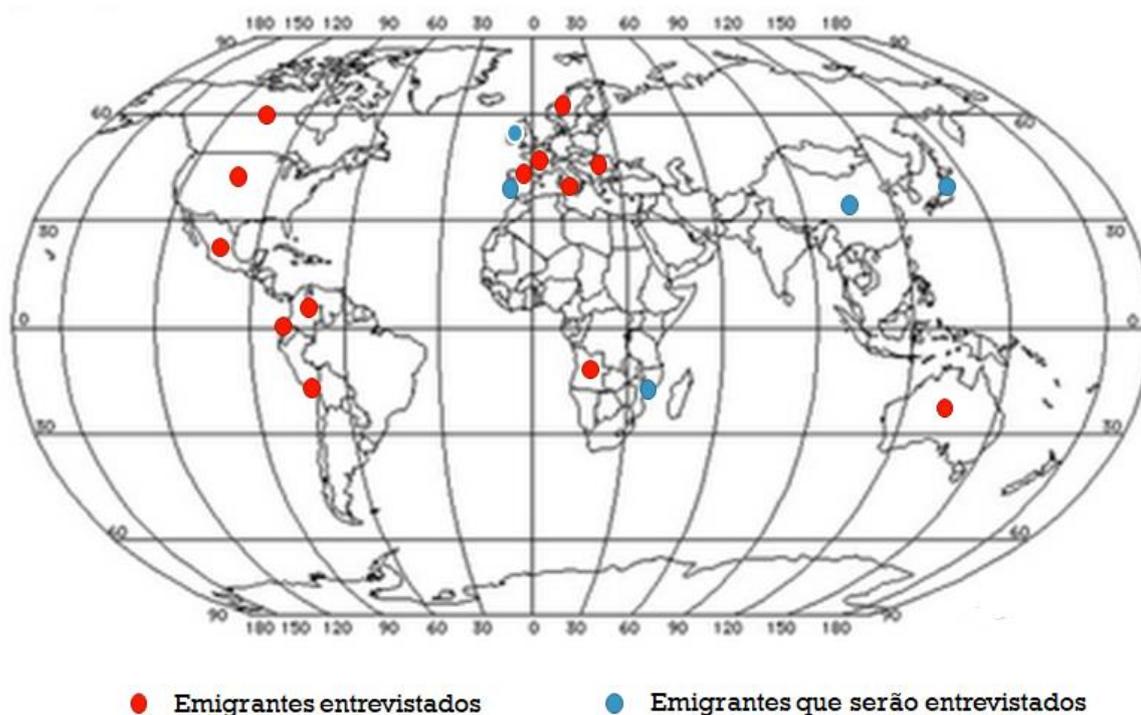
Como explica Alves-Mazotti (1998, p. 168), na entrevista o pesquisador tem como objetivo compreender o significado atribuído por sujeitos a eventos, situações, processos e personagens que fazem parte de sua vida cotidiana. Nesse caso, o uso de entrevistas se justifica pelo fato dessa técnica se adaptar ao perfil do estudo, em que a vivência dos sujeitos e o significado de sua experiência ganham importância para a definição de suas relações com o espaço. (PACHI, 2019)

Assim sendo, cada entrevista requer um rigor metodológico na preparação do roteiro de perguntas, no estudo sobre o país em que o entrevistado vive, na pesquisa bibliográfica e na busca de dados quantitativos com relação à pandemia e a vacinação.

Após a realização de cada entrevista é feito o tratamento do áudio, edição e divulgação em plataformas de *streaming* como *Spotify* e *Google Podcast* e, nas redes sociais (*Facebook*, *Linked in* e grupos de *Whats app*).

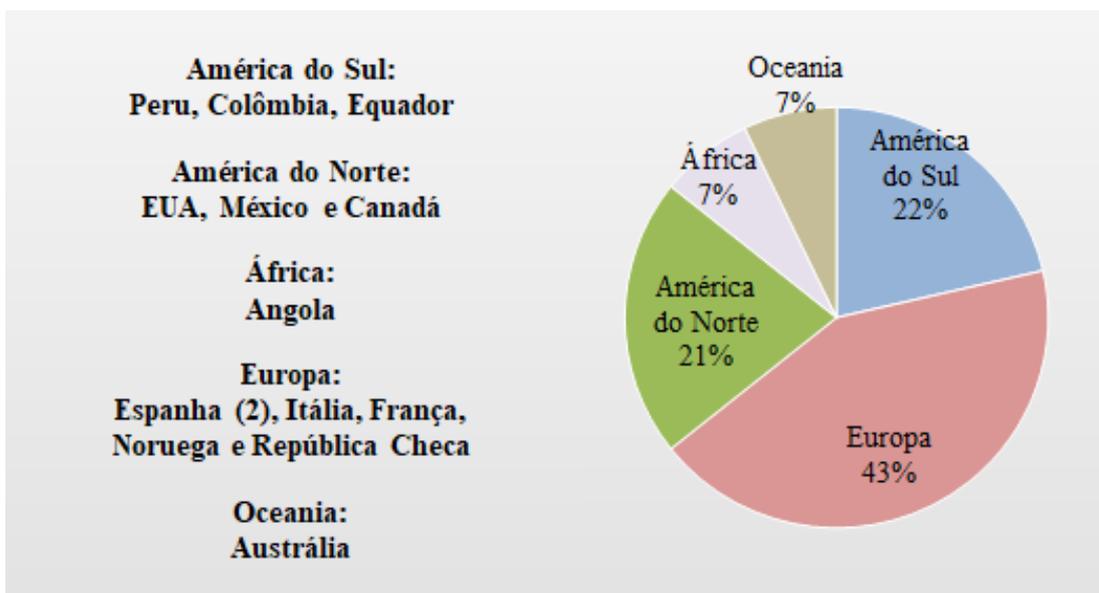
A intenção deste projeto que, ainda está em fase de execução, e que conta neste momento com 14 entrevistas feitas conforme aponta a figura 1 e o gráfico 1, é de entrevistar cerca de 20 brasileiros em todos os continentes e, por fim, realizar uma roda de conversa entre alguns participantes pré – selecionados.

**Figura 1: Amplitude das entrevistas**



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

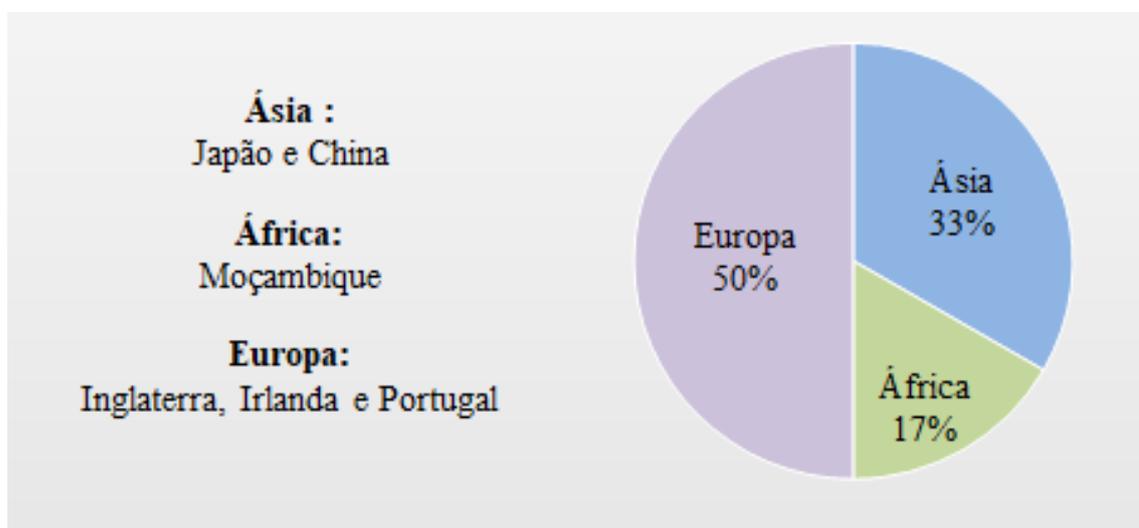
**Gráfico 1: Entrevistas realizadas por continente**



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Para os próximos meses, 6 entrevistas já estão acordadas com os entrevistados aguardando somente a disponibilidade de agenda entre as partes, conforme aponta o gráfico 2.

**Gráfico 2: Próximas entrevistas**



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Com os dados obtidos será, posteriormente, feita uma análise para publicação dos resultados. Pretende-se que este material se torne fonte de pesquisa para outros pesquisadores, geógrafos e interessados pela temática migratória, assim como, fonte de informação para quem pretende emigrar.



Cabe destacar que, após a divulgação dos dois primeiros episódios, vários brasileiros que vivem fora do Brasil se interessaram pelo projeto e me procuraram para participar e darem seus depoimentos. Desse modo, a busca por pessoas interessadas em participar se deu para poucos países até o momento.

No que tange às particularidades de cada entrevista, busca-se estabelecer um debate com algo específico de cada país. Com a entrevistada que vive na República Checa procurou-se apreender o que significa migrar e viver num país que fez parte da Cortina de Ferro e qual é o impacto e os resquícios do antigo regime comunista nos serviços públicos de saúde; com a entrevistada que vive na Colômbia, o pano de fundo para o debate foram os protestos nesse país em 2021 e as repercussões na América Latina e no Brasil; o entrevistado do Peru nos brindou com o tema das eleições peruanas de 2021 e a entrevistada que vive na França abordou os atentados terroristas de 2016 e 2020 e de como é viver sob permanente tensão. Enfim, todos esses assuntos visam mostrar como a migração vai além do projeto migratório e como os brasileiros se inserem em contextos diferentes, vivenciam esses espaços e estão vivendo a pandemia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos conceitos da Geografia mais abordado durante a pandemia pelos meios de comunicação, governos e pesquisadores foi o de fronteira. Esse conceito é fundamental para compreendermos os motivos do fechamento dos limites dos Estados Nação para contenção da disseminação do vírus e para o controle de entrada dos fluxos migratórios.

Para Povoá Neto (2017) a fronteira é o lugar do dinamismo, das trocas e do pertencimento social que pode ser reforçado ou ressignificado. Desse modo,

Ao se entender a fronteira como zona de passagem e de contato, torna-se necessário aceitar também que ela historicamente apresenta sempre um grande dinamismo. Representando uma descontinuidade territorial que, em sua origem, indicava, como *front*, a vanguarda militar, ‘o lugar onde o inimigo devia estar’, o termo nunca pode ser apartado de um significado ligado à mudança histórica e ao avanço do território. E, nesse sentido, não há como pensar a fronteira a não ser em sua relação com os movimentos de população, sejam militares, sejam de comerciantes, de pastores, de povos itinerantes. (POVOA NETO, 2017, p.63)

A partir da noção de fronteira que os discursos de proteção/segurança nacional e de contenção da disseminação do vírus ampararam as decisões de fechamento e controle dos fluxos de (in) desejados em vários países.



Nesse contexto de fechamento de fronteiras, políticas adotadas pelo governo brasileiro, principalmente em sua divisa ao Norte com a Venezuela, acarretaram na restrição de entrada ao Brasil e populações que, comumente fazem a travessia entre os dois países, se viram privadas de acesso à assistência social e de saúde, agravando ainda mais a vulnerabilidade dessas pessoas e os riscos de contaminação. Além do Brasil, muitos países se fecharam impedindo a circulação de pessoas e a possibilidade de estarem com suas famílias durante a pandemia. Brasileiros no exterior vivenciaram este drama e não puderam vir ao Brasil e acompanharem seus familiares e afetos, principalmente quando acometidos pelo vírus.

Quando o Estado é protagonista desse tipo de prática, ele define quais são os indivíduos que ele tem interesse de manter vivos em detrimento dos que “podem” morrer. Desse modo, há o aumento da discriminação, da xenofobia e da falta de dignidade e empatia entre os seres humanos.

Para Mbembe (2020) ações de Estado que protegem a vida de uns em detrimento da vida de outros e se define quem deve viver e quem “pode” morrer, elevam a discriminação e a intolerância contra determinados grupos em favor da segurança da maioria da população revelando assim, a necropolítica das práticas de governo. Logo, o discurso da pandemia, de emergência sanitária e de defesa do território e da população nacional se destaca e gera a exclusão dos não nacionais.

Para além da crueldade das políticas governamentais que atingiu diretamente inúmeras pessoas mundo afora, brasileiros no exterior contaram, principalmente em suas dificuldades, com o apoio das redes migratórias e de solidariedade que não se restringem aos laços familiares e podem ser formadas a partir de uma comunidade, de uma cidade ou simplesmente por indicações de pessoas conhecidas. Essas redes foram responsáveis por veicular informações importantes e darem suporte aos que perderam renda e emprego.

Desse modo, a rede se define como:

[...] o conjunto das pessoas em relação às quais a manutenção de relações interpessoais, de amizade ou de camaradagem, permite esperar confiança e fidelidade. Mais do que em relação aos que estão fora da rede, em todo caso (...) Estabelecendo relações que são determinadas pelas obrigações que contraem ao se aliarem e dando uns aos outros, submetendo-se à lei dos símbolos que criam e fazem circular, os homens produzem simultaneamente sua individualidade, sua comunidade e o conjunto social no seio do qual se desenvolve a sua rivalidade. (CAILLÉ, 1998, p.18-19 apud DORNELAS, 2001)



Além disso, as redes migratórias e de solidariedade as quais esses brasileiros estão inseridos fazem toda diferença frente às dificuldades da pandemia. Para Portes (2004), essas relações são entendidas no contexto das migrações transnacionais e do “transnacionalismo” nos quais o ato de morar em lugares diferentes criam vínculos e redes sociais nesses espaços. Na impossibilidade de estarem próximos aos familiares e amigos, essas redes são fundamentais para se ajudarem, darem apoio uns aos outros e compartilharem suas angústias e dificuldades.

No que tange a perda de renda e trabalho/emprego, consideramos em nossa perspectiva a mobilidade do trabalho como chave para o entendimento das migrações na qual nos leva a compreender os arranjos produtivos que contribuem para uma nova divisão espacial do trabalho. Logo, a mobilização do trabalho é uma característica do trabalho liberto para os fins da acumulação no modo de produção capitalista e a migração é uma alternativa de sobrevivência para os indivíduos, ao mesmo tempo, em que regula os processos de acumulação. (GAUDEMAR, 1976)

Sayad (1998) também destaca a importância da questão do trabalho na vida dos migrantes, para este autor, o trabalho é a razão de ser do imigrante em determinado território e sua permanência está condicionada a ele. Desse modo, define o imigrante como “força de trabalho provisória, temporária, em trânsito” (SAYAD, 1998, p. 54-55). No que tange a provisoriedade migrante, muitos brasileiros no exterior perderam seus empregos ou tiveram sua renda comprometida, o que justifica o desejo de uma nova migração ou um possível projeto de retorno ao país de origem face ao momento de crise sanitária.

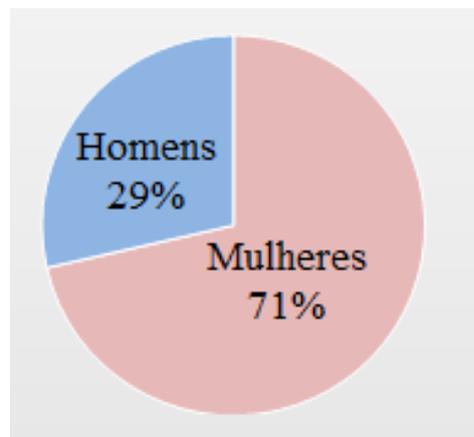
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista que este projeto ainda está em andamento, não temos uma análise completa de todos os dados das entrevistas, mas alguns resultados preliminares são possíveis de serem elencados e que já nos possibilita ter uma noção do perfil dos entrevistados, como estão vivendo a pandemia, seus anseios futuros e a visão que possuem com relação à atual situação do Brasil.

Com relação ao perfil dos entrevistados, é possível apontar que a maioria das entrevistas foram feitas com mulheres, isso nos leva à uma forte temática de gênero no decorrer das falas no que diz respeito à preocupação e os cuidados com a família, à prole e os familiares/afetos deixados no Brasil.



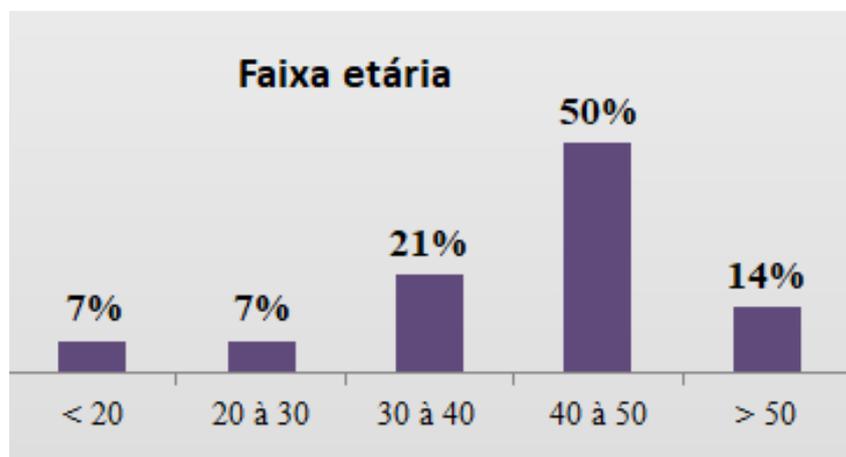
**Gráfico 3: Gênero de nascimento dos entrevistados**



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Quanto à idade, tivemos uma gama diversificada da faixa etária dos entrevistados, com predomínio (50%) de participação dos que possuem entre quarenta e cinquenta anos. Destaca-se que todos estão em idade economicamente ativa e, a maioria, está inserida no mercado de trabalho atuando em suas áreas ou não. Uma pequena parcela dos entrevistados possui condição de estudante em território estrangeiro.

**Gráfico 4: Faixa etária dos entrevistados**



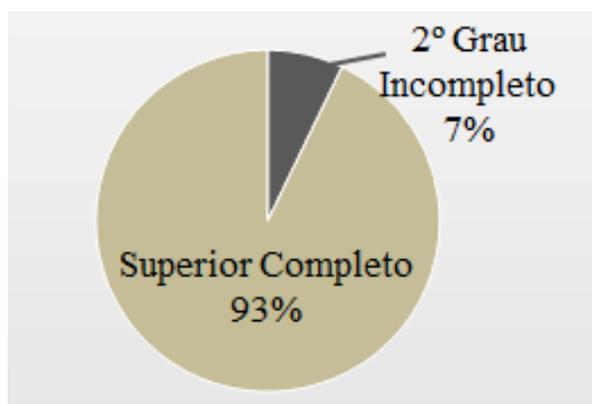
Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dos 14 entrevistados, somente um não tinha o ensino superior pela idade (menor de 20 anos) os demais possuem graduação completa ou pós-graduação/especialização. É importante destacar que fizemos contato com pessoas que não possuíam nível superior completo, no entanto, as entrevistas não seguiram adiante após terem ciência do conteúdo das perguntas. Não é possível concluir que a formação está relacionada à negação de participação no projeto, mas nos leva a considerar a possibilidade desses indivíduos estarem em situação migratória



irregular e temerem consequências legais como migrantes. Desse modo, o gráfico 5 nos aponta a escolaridade de nossos entrevistados.

**Gráfico 5: Nível de escolaridade**



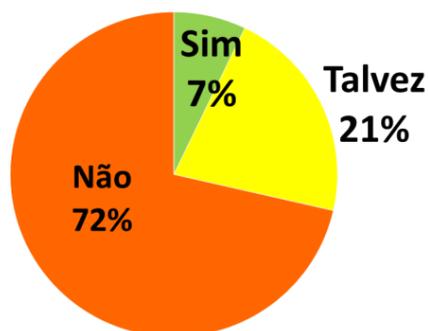
Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Percebe-se neste momento de crise sanitária duas situações com relação ao desejo de retorno desses brasileiros ao Brasil. Podemos dizer que a pandemia aumenta a angústia dessas pessoas por estarem distantes de suas famílias e pelo medo da morte, principalmente para aqueles que possuem os pais idosos e em idade avançada. Além disso, o fechamento das fronteiras agudiza o sofrimento desses indivíduos que se vêem impossibilitados de locomoção e de regressarem ao seu país de origem. Esses motivos aumentam o anseio de retorno, no entanto, não são motivos para o abandono dos projetos migratórios e de partida definitiva ao Brasil.

Por outro lado, encontramos brasileiros que se desestimularam totalmente de uma possibilidade de retorno devido à má condução no enfrentamento do combate à pandemia e aos rumos catastróficos da política e economia do Brasil. As condições atuais do país reforçaram, para alguns indivíduos, o desejo de permanecerem distantes da realidade do país de origem e seguirem suas vidas em terras estrangeiras.

Desse modo, os entrevistados foram questionados se pretendem, um dia, retornar a viver no Brasil e a grande maioria, 72%, disse que não inteciona voltar.

Gráfico 6: Intenção de viver novamente no Brasil



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

É importante destacar que vários foram os relatos de sofrimento, preconceito e discriminação apontados pelos emigrantes brasileiros. Quando o entrevistado é mulher, soma-se ao preconceito pela nacionalidade, relatos de machismo, assédio sexual e moral e misoginia, principalmente, no ambiente de trabalho.

Vale a pena destacar que todos os entrevistados, sem exceção, sentem falta de algo do Brasil que pode ser desde uma comida, uma lembrança, o clima, mas a maioria cita que a maior falta é da família e dos amigos. Essa carência dos afetos se acentuou durante a pandemia e, como nos ensina Sayad (1998), o migrante é ao mesmo tempo imigrante e emigrante e possui a necessidade de estar presente onde é ausente. O desejo de estar presente se intensifica com a pandemia e os processos de adoecimento, perda e distância de seus entes queridos.

Questionados sobre os sentimentos que possuem com relação ao Brasil e com o que ocorre no país, foi possível criar com base nas falas dos entrevistados uma nuvem de palavras cujo tamanho da fonte nos revela o que mais foi citado por eles.

Figura 2: Sentimentos mais citados sobre a pandemia e o Brasil



Fonte: Elaboração da autora, 2021.



A falta da família e dos amigos é o que mais se destaca nos relatos e expressam o desejo que têm de poder trazer toda a família para perto deles. O sentimento de impotência foi comum em todas as falas quando o assunto girava em torno do Brasil e da situação que o país está passando, o fato de não terem condições de atuarem em prol de uma mudança e de se sentirem de mãos atadas vendo o retrocesso que estamos vivenciando incomoda e revolta a maioria dos entrevistados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos no início deste artigo que, segundo o Itamaraty, o Brasil conta hoje com aproximadamente 4,2 milhões de brasileiros vivendo no exterior, em 10 anos, o aumento foi de 36%. Destacamos também que esses números não incluem os emigrantes que vivem de forma irregular e que não se cadastraram nos consulados em que vivem. Essas estatísticas tendem a aumentar nos próximos anos devido à falta de perspectiva, principalmente dos jovens, com relação ao mercado de trabalho e com a drástica redução dos incentivos com pesquisa no país. Dados do Atlas das Juventudes da FGV Social apontam que cerca de 47% dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos dizem que sairiam do país se pudessem.<sup>5</sup> Some-se a isso o descontentamento cada vez maior da população e as incertezas no cenário político e econômico que projetam uma forte crise, com aumento de inflação e inúmeros retrocessos nas áreas sociais.

Todos esses fatores contribuem para o aumento da emigração e do desejo, de jovens e adultos, deixarem o país em busca de um futuro melhor e de novas oportunidades de trabalho. A falta de trabalho e a insegurança com os rumos do país em que se vive são responsáveis pela partida de um número cada vez maior de brasileiros que se veem impossibilitados de continuarem seus projetos de vida devido à falta de oportunidades, pelo aumento do desemprego e, no caso dos acadêmicos, pelos cortes de verbas na Educação e nas pesquisas.

Vários são os motivos que levam as pessoas a migrar, mas nos atemos à mobilidade do trabalho como sendo uma das principais chaves de entendimento da migração de brasileiros, sobretudo para países do Norte. Cabe destacar que, com a crise econômica vivenciada pelo

---

<sup>5</sup>Disponível em: [https://www.brasildefato.com.br/2021/07/26/artigo-de-malas-prontas-migracao-de-jovens-e-fuga-de-cerebros-no-brasil?fbclid=IwAR1i-dWafWWkhX1sxuEWesDaFNk2BYB5sj0gVGB\\_sWV5ej7IWHb8NYmhsRQ#.YP6xSjx5gNw.facebook](https://www.brasildefato.com.br/2021/07/26/artigo-de-malas-prontas-migracao-de-jovens-e-fuga-de-cerebros-no-brasil?fbclid=IwAR1i-dWafWWkhX1sxuEWesDaFNk2BYB5sj0gVGB_sWV5ej7IWHb8NYmhsRQ#.YP6xSjx5gNw.facebook). Acesso em: 30 set.2021



Brasil, tende também a crescer o tráfico de pessoas e o contrabando de imigrantes com o aparato de coiotes e organizações criminosas<sup>6</sup>.

Para se ter uma idéia do atual fluxo migratório de brasileiros para o exterior, dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI), plataforma da Polícia Federal onde são registradas entradas e saídas de pessoas no Brasil e que está disponível no site Portal de Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública<sup>7</sup>, apontam que o Brasil registrou a saída de 282.900 brasileiros e a entrada de 201.665 de janeiro a agosto de 2021, gerando um saldo de 81.235 brasileiros que não regressaram ao país e que, possivelmente, partiram com projetos migratórios e sem a intenção de retorno.

Com um número crescente de brasileiros que migraram e optaram em seguir suas vidas longe do Brasil, urge analisarmos como vivem e como é para eles passar o momento de pandemia no exterior, distante da família e dos afetos. Logo, este projeto de *podcasts* ao dar voz aos brasileiros que vivem no exterior, tornou-se uma maneira encontrada por essas pessoas de serem ouvidas, compartilharem seu cotidiano e suas vidas, de saírem do anonimato e abordarem o binômio migração-pandemia por meio da língua materna e, sobretudo, de mostrarem o seu protagonismo para o Brasil e para os brasileiros.

Puderam também expressar a revolta quanto ao descaso do governo brasileiro em tratar a pandemia e o desespero que vivenciaram com o fechamento das fronteiras e a impossibilidade de retornarem ao Brasil, caso uma urgência familiar ocorresse. Destacamos que as diversas redes sociais (*Facebook/Instagram*) e os aplicativos de mensagens (*WhatsApp/Signal/Telegram*) tornaram-se essenciais para a comunicação desses sujeitos com o país de origem e na disseminação de informações veiculadas pelos vários grupos de brasileiros mundo afora. A rede de solidariedade se fortificou e possibilitou dar amparo aos brasileiros que se encontravam sozinhos e passando por necessidade, seja ela emocional, alimentar ou financeira.

O debate não se esgota neste artigo e outras entrevistas serão realizadas, mas espera-se que essa série de *podcasts* possa ser uma fonte de pesquisa e informações para geógrafos, pesquisadores do tema das migrações, emigrantes e interessados em emigrar.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/milicia-de-coiotes-ja-leva-pelo-deserto-centenas-de-brasileiros-ilegais-ate-os-eua-25212721>. Acesso em: 10 out.2021

<sup>7</sup> Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401206-sti>. Acesso em: 30 set.2021



## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE de Notícias. **Censo 2010**: Mais da metade dos emigrantes brasileiros são mulheres. 16 de novembro de 2011. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14122-asi-censo-2010-mais-da-metade-dos-emigrantes-brasileiros-sao-mulheres>. Acesso em: 01 out.2021

DORNELAS, S. M. Redes Sociais na migração. Questionamentos a partir da pastoral. In: **Travessia, revista do migrante**, 2001, nº 40, maio-agosto/2001,p.5-10.

GAUDEMAR, J.P de. **Mobilité du travail et accumulation du capital**. Paris: Librairie François Maspero. 1976.

LEAL, A; FERREIRA, P. 'Milícia de coiotes' já leva pelo deserto centenas de brasileiros ilegais até os EUA. **O Globo**. 26 de setembro de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/milicia-de-coiotes-ja-leva-pelo-deserto-centenas-de-brasileiros-ilegais-ate-os-eua-25212721>. Acesso em: 10 out. 2021

NAKAGAWA , F. Número de brasileiros no exterior exterior cresce e chega a 4,2 milhões. **CNN Brasil**. 03 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-brasileiros-no-externo-cresce-e-chega-a-42-milhoes/>. Acesso em: 10 out. 2021

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, Estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2020.

MIGRATION DATA PORTAL. Disponível em [https://www.migrationdataportal.org/?i=stock\\_abs\\_origin&t=2020](https://www.migrationdataportal.org/?i=stock_abs_origin&t=2020). Acesso em 01 out.2021

ONG REPÓRTER BRASIL. Caderno temático Migração: **O Brasil em Movimento**. Disponível em: [https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno\\_migracao\\_baixa.pdf](https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno_migracao_baixa.pdf). 2012. Acesso em 10 out. 2021

PACHI, P. **A precarização na base da mundialização contemporânea: a imigração haitiana na metrópole de São Paulo**. 2019. 163 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

POLETTO,L.; CAMPECHE, H.; ALENCAR, R.; CASTRO,B.; PESSOA,M. De malas prontas: migração de jovens e fuga de cérebros no Brasil. **BRASIL DE FATO**. 26 de Julho de 2021. Disponível em: [https://www.brasildefato.com.br/2021/07/26/artigo-de-malas-prontas-migracao-de-jovens-e-fuga-de-cerebros-no-brasil?fbclid=IwAR1i-dWafWWkhX1sxuEWesDaFNk2BYB5sj0gVGB\\_sWV5ej71WHb88NYmhsRQ#.YP6xSjx5gNw.facebook](https://www.brasildefato.com.br/2021/07/26/artigo-de-malas-prontas-migracao-de-jovens-e-fuga-de-cerebros-no-brasil?fbclid=IwAR1i-dWafWWkhX1sxuEWesDaFNk2BYB5sj0gVGB_sWV5ej71WHb88NYmhsRQ#.YP6xSjx5gNw.facebook). Acesso em: 30 set. 2021



PORTAL DA IMIGRAÇÃO. **Sistema de Tráfego Internacional (STI)**. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em:

<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401206-sti>. Acesso em: 30 set.2021

PORTES, A. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo migrante. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 69, Outubro 2004, 73-93.

POVOA NETO, H. Migração e fronteiras. In: SUERTEGARAY et al (org.). **Geografia e conjuntura brasileira**. Orgs: Consequência Editora, Rio de Janeiro. 2017.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.